



# VILA VERDE

AVENÇA

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

(Composição e Impressão: Escola Gráfica da Oficina de S. José—BRAGA—Telef. 22654)

PROPRIEDADE:

Confraria de Nossa Senhora do Alívio

DIRECTOR E EDITOR:

Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Padre Severino Pereira Fernandes  
Telef 92123—Residência Paroquial de Prado—Braga

## Problemas da crise da Lavoura

XLI

A pobreza do ensino, além do primário, no nosso meio rural. Será a tele-escola uma esperança de que justiça nos vai ser feita?

Quando o Senhor Ministro da Educação Nacional tornou pública ao país a última reforma do ensino, tão discutida e pedida na Assembleia Nacional, os meios rurais sofreram uma decepção. Notou-se a falta da tão necessária difusão do ensino do primeiro ciclo secundário. Tornava-se necessário evitar a deslocação das crianças dos nossos meios rurais, em idade juvenil, ampará-las, dar-lhes melhores condições de ensino e educação junto do seu meio ambiente, perto da família.

Nos meios rurais, como o nosso de Vila Verde, onde não tem sido possível formar um Colégio particular — que o Estado em vez de auxiliar, ainda sobrecarrega com impostos e outros encargos superiores aos seus — onde o Estado não tem qualquer órgão de ensino além da instrução primária, o ambiente educacional, nos tempos modernos, é manifestamente, deficitário.

Somos um Concelho com quarenta mil habitantes, com uma massa estudantil grande, com 58 freguesias, algumas a mais de quinze quilómetros da cidade de Braga. Há uns trinta anos, existiu uma Escola Primária Superior, na Sede do Con-

celho, com um curso equivalente ao segundo ciclo liceal, na qual vários estudantes encontraram o caminho da vida.

Temos de concordar que retrocedemos. Assim essa massa estudantil, que enche diariamente as camionetes, perde-se nos caminhos, numa diambulação de afastamento da família, em contactos perniciosos, lançada depois amargamente numa multidão de milhares de estudantes.

Quanto perdem o ano por faltas, quando a família os julga assíduos nas aulas. Perdem-se em todos os sentidos. Os pais são obrigados a pagar matrículas, viagens, alimentação quase sempre deficiente, explicadores, para ao fim trazerem, na sua maioria, ao fim de ano, a consequente raposa.

(Continua na 4.ª página)

## A TELE-ESCOLA no Concelho de Vila Verde

A comunicação do senhor Ministro da Educação Nacional do dia 29 de Outubro sobre a criação da tele-escola, a que nos referimos, no artigo do fundo, criou boas esperanças para o grave problema do ensino secundário no Concelho de Vila Verde, de 58 freguesias e de 40.000 habitantes, onde nada há mais do que o ensino primário.

Retrocedemos porque já houve uma Escola Primária Superior, com curso equivalente ao segundo ciclo liceal, há cerca de trinta anos.

## Escândalos

Em Fafe, segundo nos consta, foi lançado um imposto sobre todos os que queiram limpar as suas sepulturas no dia de Fiéis Defuntos. Isto tem alarmado o povo daquela Vila e receiam que, mais tarde ou mais cedo, o mesmo aconteça para lavar a cara.

\* \* \*

A General Motors, em Azambuja, proibiu o consumo de vinho pelos seus operários na cantina das suas instalações, permitindo durante as refeições tomar só leite e sumos. Pergunta o jornal "A Voz da Lavoura": E se os vinicultores, como resposta, deixarem de adquirir os carros da General Motors, substituindo-os pelos de outras marcas?!!!

## PALESTRA

Realiza-se na forma costumeada, na próxima quinta-feira às 14 horas.

O Arcipreste

## A Presença do Santo Padre no próximo Congresso Eucarístico Internacional

Na Conferência da Imprensa realizada pelo sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, interrogado por um jornalista, aludiu à «anunciada» viagem de S. Santidade Paulo VI a Bombaim.

A propósito a agência ANI informa: CIDADE DO VATICANO, 21 — Não há ainda qualquer comentário quer da secretaria de Estado da Santa Sé quer dos Serviços de Imprensa do Vaticano relativamente à referência que fez em Lisboa o ministro português dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira, à próxima visita de S. S. Paulo VI ao Congresso Eucarístico de Bombaim, visita que o ministro português classificou de «fronta gratuita, no duplo sentido de que é inútil e de que é injusta, da parte do chefe da Cristandade, para com uma Nação católica como Portugal.»

Entretanto, uma alta individualidade da Santa Sé, que não deseja que o seu nome seja revelado, afirmou que a declaração do dr. Franco Nogueira causou «profunda mágoa no Vaticano». E acentuou:

«A verdade é que não só não tem qualquer significado ofensivo para Portugal, como é ainda da própria viagem à Índia, que a Igreja continua a considerar território de missão, um tributo aos missionários, e em particular aos portugueses, que foram os primeiros a

(Continua na 4.ª página)

## PRADO EM FESTA



As crianças da Profissão de Fé, de Prado na sua festa do passado dia 25

No passado dia 25 de Outubro realizou-se a Festa do SS.º Sacramento, nesta Vila de Prado.

Principiou, de manhã, com a Profissão de Fé de 33 crianças e, à tarde, com uma imponente Procissão que correu algumas ruas da terra, todas enfeitadas de flores e brocados.

Acompanharam o SS.º Sacramento, atrás do Pálio, alguns milhares de fiéis e, marginando o percurso, muitas centenas de pessoas vindas de fora que assistiam ao desenrolar do cortejo com respeito e devoção.

No fim houve Missa Cantada, em que tomou parte o órfão da Oficina de S. José, de Braga, sermão pelo Rev. P.º António Rodrigues, com a qual começou o Sagrado Lausperene.

As Comissões da Festa estão de parabéns pelo brilho que souberam emprestar a tão grande solenidade. Queremos registar especialmente o nome dos mesários, Srs. Francisco Vieira, Manuel Xavier e Pedro Alves que não descansaram para levar a festa este ano ao seu apogeu.

## Pelo Santuário de N.ª Senhora do Alívio

Pelas onze horas do dia vinte e cinco do mês de Outubro, nas águas lustrais do Baptismo, purificou a sua Alma, a menina Helena Maria Gonçalves Macedo, filha do Sr. Guilherme Macedo e da Sra.ª D. Maria das Dores dos Santos Gonçalves. Teve como padrinhos, o Sr. João Augusto dos Santos Gonçalves e sua esposa, a Sr.ª D. Amélia Soares Acácio Gonçalves, todos residentes na vila deste concelho.

Nossa Senhora do Alívio faça a neófito uma grande devota Sua.

Presidiu ao acto o pároco da freguesia de Soutelo, P.º Luís Soares Ribeiro.

— Este Domingo não quis desdizer dos seus antecessores, Ainda neste dia convergiu para este Santuário, uma grande multidão de peregrinos.

Nossa Senhora os proteja, para que em datas próximas nos voltem a visitar.

— No dia 27, foi este Santuário visitado por grande benfeitores; a Sra.ª D. Ana Ribeiro Sampaio, da freguesia de Pevidem, concelho de Guimarães, que nos obsequiou com a importância de 120.000.

— No dia 29, uma outra grande

benfeitora nos visitou; a Sra.ª D. Ana Gomes de Araújo, da freguesia de Remelhe, concelho de Barcelos. Contem pl-nos com a linda importância de 300.000.

Nossa Senhora as continue a proteger.

— No dia um de Novembro, primeiro Domingo do mês, não obstante ser o dia, em que a maior parte das pessoas vão aos cemitérios chorar sobre as cinzas dos que as precederam na eterna dade, e ornamentar as suas sepulturas, ainda este Santuário foi muito visitado.

As esmolas foram mais avultadas do que no mesmo dia do ano findo.

— Durante este mês, haverá às sete horas, os exercícios pelas Almas do Purgatório.

Lembramos a todos os devotos de Nossa Senhora do Alívio, que um grande e eficaz meio para «frugar» é a esmola em hora de Nossa Senhora.

— A Missa Dominical, continua a ser às nove horas.

Aviçam-se todos os peregrinos de Nossa Senhora do Alívio, que a missa das nove, é a única, não há mais nenhuma no Santuário.

## Movimento Judiciário na Comarca de Vila Verde

O último movimento judiciário fez a promoção à primeira classe do senhor doutor juiz da Comarca de Vila Verde, doutor António da Costa e Sá, colocando-o na vizinha Comarca de Barcelos.

Deixou, na Comarca de Vila Verde, muitas saúdes, apesar do pouco tempo que aqui exerceu a sua magistratura, pelas suas altas qualidades de integridade, saber e apuro moral.

O funcionalismo promoveu-lhe uma homenagem, tendo-se reunido com o senhor doutor juiz num jantar de despedida, em Braga.

Os advogados de Vila Verde e de Braga também lhe promoveram um jantar de homenagem no Ofir, Esposende.

No dia 31 de Outubro, na sala de

audiências do Tribunal, pelo juiz substituto, senhor dr. Lamartino Dias, foi conferida a posse ao novo juiz da Comarca, senhor doutor Alberto Baltazar Coelho. Ao acto assistiram advogados de Vila Verde e de Braga, de Albergaria-a-Velha, Comarca donde foi promovido, o senhor Dr. Delegado desta Comarca, que enalteceram as qualidades do empossado e a situação da nossa Comarca e dos que nela trabalharam, o que sua Excelência agradeceu.

Assistiram ainda os senhores presidente e vice-presidente da Câmara, Pároco da Vila e representante do nosso jornal, e funcionalismo judicial.

O nosso jornal «O Vilaverdense» apresenta a Suas Excelências os seus respeitosos cumprimentos.

## Capelão do Santuário do Alívio

Temos muito prazer de participar aos nossos leitores e devotos de Nossa Senhora do Alívio, venerada no Santuário do mesmo nome, que já se encontra devotado inteiramente à causa deste centro mariano do Con-



Padre José de Jesus Ferreira Peixoto celho de Vila Verde, o Rev.º José de Jesus Ferreira Peixoto. Natural da freguesia de Palmeira, Braga, paroquiava ultimamente a freguesia de Sequeira. Cheio de experiência pastoral e boa vontade, o Santuário do Alívio vê no Rev.º Peixoto um futuro risonho de progresso material e espiritual.

(Continua na 4.ª página)

# Companhia de Seguros

Pretende, nos arredores de Vila Verde, colaboradores e agentes bem relacionados, oferecendo uma permanente e esclarecida assistência técnica.

Carta a este jornal.



## Tribunal Judicial de Vila Verde Anúncio

(2.ª publicação)

No dia 27 de Novembro próximo, pelas 10 horas no Tribunal desta comarca, na falência de Emília da Rocha Barbosa e insolência do marido desta António de Araújo residentes no lugar do Vinhal, freguesia de Pico S. Cristóvão, desta comarca, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, os seguintes bens apreendidos àquela falida e insolvente:

1.º

Leira do Sobreiro ou Terra da Veiga da Estrada ou Vinha, terra de lavradio, vinho em ramada, oliveiras e laranjeiras, com água de rega e lima, no lugar do Vinhal, S. Cristóvão do Pico, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o N.º 47.620 do livro B-121, a fls. 63, inscrita na matriz rústica sob o art.º 542, a qual entra em praça por 5.184\$00;

2.º

Uma morada de casas torres, com garagem, adega, loja para comércio e outras dependências, eido junto constituído por Leiras do Sobreiro e Leiras do Pinheiro, terra de lavradio, vidonho em ramadas e árvores, laranjeiras, nozeiras, oliveiras e outras árvores de fruto, com água de lima e rega, poço de água e tanque para lavar, no lugar do Vinhal, S. Cristóvão do Pico, descrita na Conservatória do Registo Predial no N.º 47.619, a fls. 62 V.º do livro B-121, inscrita na matriz sob o art.º 145 urbano e na matriz rústica no art.º 407, que entra em praça por 8.686\$00,

3.º

Metade de uma morada de casas e eido junto de terrenos de cultra com vidonho, lavradio, oliveira, laranjeiras, com água de rega e lima, no lugar do Barral, S. Cristóvão do Pico, inscrita na matriz urbana sob o art.º 59 e descrito na Conservatória no N.º 50.762, a fls. 73 V.º do livro B-129, a qual entra em praça por 1.296\$00;

4.º

Uma morada de casas térreas, de construção recente e terreno junto, de lavradio com laranjeiras, conhecido por Leira do Henrique no lugar da Veiga, S. Cristóvão do Pico, omissio à matriz e descrito na Conservatória no N.º 50.764, a fls. 74 V.º do livro B 129, a qual entra em praça por 2.000\$00;

5.º

Leira da Vessadinha, terreno

de mato com eucaliptos, no lugar de Sequeiros, da mesma freguesia, descrita na Conservatória no N.º 49.876, a fls. 16 do livro B-127, e inscrita na matriz rústica sob o art.º 28, a qual entra em praça por 72\$00;

6.º

Uma pequena morada de casas térreas no lugar do Barral, da mesma freguesia, descrita na Conservatória no N.º 50 765, a fls. 75 do livro B-129 e inscrita na matriz sob o art.º 178 urbano, a qual entra em praça por esc. 1.296\$00;

7.º

Leira da Seixeira, de mato com pinheiros, no lugar de Cernadas, freguesia de Covas de Aboim, inscrita na matriz rústica sob o art.º 2423 e descrita na Conservatória do Registo Predial no N.º 50 763 a fls. 74 do livro B 129, a qual entra em praça por esc. 144\$00;

8.º

Bouça do Espinhal, de mato e eucaliptos, no lugar de Vilela de Cima, inscrita na matriz rústica sob o art.º 223 da freguesia de S. Miguel de Prado, e descrita na Conservatória no N.º 36 372, a fls. 167 do livro B 92, a qual entra em praça por 3.264\$00;

9.º

Bouça da Cerca Nova ou Poços de mato, pinheiros e eucaliptos no sítio do Espinhal, freguesia de S. Miguel de Prado, inscrita na matriz rústica sob o art.º 230 e descrita na Conservatória no N.º 35.607, a fls. 132 V.º do livro B 90, a qual entra em praça por esc. 1.224\$00;

10.º

O direito que o insolvente António de Araújo (direito comum do casal), na qualidade de comprador da raiz ou nua propriedade da fracção dos prédios que haviam sido doados aos vendedores Lucinda da Conceição Oliveira, João de Oliveira e mulher Delfina da Mota Pimenta e Silvestre Pimenta Meireles e mulher Maria da Conceição Soares, tem e poderá fazer valer na partilha a que se proceder por morte de doador Manuel António de Oliveira, o qual entra em praça por 100\$00.

Vila Verde, 8 de Outubro de 1964

O escrivão de Direito da 2.ª secção,  
(a) António Monteiro

Verifiquei:

O Juíz Síndico,  
(a) António Cândido da S. Gomes

## Casa Claro

- DE -

Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

Rua D. Diogo de Sousa, 100  
TELEPHONE, 22305 BRAGA

O melhor café e o



d'A Brasileira

- DE -

Mário Joaquim de Queirós & C.ª

TELEPHONE, 22013 BRAGA

## Passatempo A DIVINHA

Quatrocentos guardanapos,  
Que eu tenho em meu tesouro,  
Seis vinténs em cada ponta,  
Faz quantas moedas de ouro?

\* \* \*

Um marido muito zangado com a mulher, chegou a dizer-lhe: Tu fazes-me acreditar em Deus, fazendo-me acreditar no diabo.

— Estando muito doente, um avarento disse ao filho (que também já era um grende sovina) que lhe fosse chamar um médico.

— O meu pai: pois não sabe o que isso fica caro?

— Sei, sei, disse o pai, e bem me custa fazer essa despesa; mas diz-me cá os enterros não estão ainda mais caros?

— Por este preço, minha senhora, não encontra nada melhor no mercado.

— E quanto custa?

— Um momento! Vou perguntar ao patrão!

Os amigos fingidos têm nos lábios o riso, no rosto o disfarce, no peito a traição.

E' perigoso ser sincero, a não ser que se seja também estúpido (Shaw).

A maior desgraça é merecê-la — (La Fontaine).

\* \* \*

Resposta: Quarenta moedas (As moedas valiam 4.800 reis).

**AS MAIS SELECIONADAS ÁRVORES DE FRUTO**

As melhores sementes de flores e hortaliças.

As mais lindas ROSAS premiadas em Concursos Internacionais.

Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, insecticidas, frangicidas.

Construção de jardins, parques e pomares (2)

Catálogos Grátis

Alfredo Moreira da Silva & Filhos, L.da

Rua de D. Manuel II, n.º 55  
PORTO

Tel.: Roselândia Tel.: 21957

## TERRENO para habitações

VENDE-SE, no lugar de S. Tiago, da freguesia de Prado, um esplêndido terreno próprio para construções.

Facilita-se o pagamento. Quem pretender, dirija-se a J. C. — Fabricante de malas — VILA VERDE.

## Tribunal Judicial de VILA VERDE Anúncio

(2.ª publicação)

Pela 2.ª Secção de processos da Secretario Judicial desta comarca, correm éditos de vinte dias contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos de Amândio José da Silva e mulher Maria Armanda Ferreira da Silva Vilela, ele industrial e ela doméstica, residentes na freguesia de Santa Maria de Bouro, comarca de Amares, para, no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real na execução movida por António Brochado Novais & Filho, sociedade comercial com sede na Lixa, comarca de Felgueiras.

Vila Verde, 6 de Outubro de 1964.

O escrivão da 2.ª secção,  
a) António Monteiro

Verifiquei:

O Juiz de Direito,  
a) António da Costa e Sá

## Casa das Malhas

## CASA dos ATOALHADOS Rua dos Capelistas — BRAGA

Como nos Anos anteriores, cá estamos novamente com a nossa GRANDE FEIRA DAS MALHAS, onde se SALDAM artigos de Fim de Época e outros ainda Modernos, com o Fim de renovação de Novos Sortidos.

Todos os nossos estimados clientes, tanto de Junto como de Retalho, sabem as inúmeras e extraordinárias vantagens que a todos oferecemos, nesta FEIRA DE SALDOS.

**Abaixo descrimamos os preços de alguns artigos em SALDO, mas « Só durante a Feira »**

- |   |  |
|---|--|
| Ceroulas de lã e felpudas para homem a 27\$50 e 30\$00                          | Mealdas de Lã a 5\$00  |
| Casacos e blusas de lã para senhora a 45\$00, 50\$00, 55\$00 e 60\$00           | Meias de Nylon c/ e s/ costura a 8\$50, 9\$50 e 12\$50                           |
| Peúgas de lã para homem a 5\$00, 7\$50, 9\$00 e 10\$00                          | Camisolas de Malha interlok para homem a 10\$00, 12\$50 e 15\$00                 |
| Peuguetes de Mousse Nylon para homem a 5\$00, 6\$50 e 7\$50                     | Troussets de boa Malha p-ra homem a 8\$50, 9\$50 e 10\$00                        |
| Chambrinhos felpudos para Crianças a 4\$50                                      | Blusas de senh ra, de Dralon e Robilon a 55\$00 e 60\$00                         |
| Camisol-s felpudas para homem a 25\$00, 27\$50 e 30\$00                         | Luvras de Lã para homem e criança a 4\$00, 5\$00 e 10\$00                        |
| Cobertores fantasia a 65\$00, 75\$00 e 85\$00                                   | Camisas de noite em boa Malha interlok com renda para Senhora a 55\$00 e 60\$00  |
| Calças de boa malha a 4\$00, 5\$00, 6\$00 e de sêda a 10\$00; de Nylon a 12\$50 | Camisolas interiores, com lã para senhora a 16\$50, 20\$00 e 22\$50              |
| Conjuntos de pura lã para Senhora a 11\$00 e em Robilon a 10\$00                | Combinações de Nylon com renda, plissadas para Senhora a 32\$50, 35\$00 e 39\$50 |
| Fatos macacos para trabalho a 57\$50 e 60\$00                                   | Coletes e pullo-vers de lã para homem a 50\$00, 60\$00 85\$00 e 95\$00           |
| Camisolas ceineladas para Senhora a 7\$50, 9\$50 e 11\$00                       | Camisolas c/ gola alta para homem, de lã a 25\$00                                |
| Camisolas de lã para homem a 15\$00   | Saias Plissadas para Crianças, 35\$00  |

Pastas e Malas escolares, Blusas, Calções, Sapatilhas e artigos próprios para ginástica

Descontos especiais para Revendedores, Casas Religiosas, Colégios e Seminários

## Tribunal Judicial de Vila Verde Anúncio

(2.ª publicação)

No dia 23 de Novembro próximo, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, na acção de divisão de coisa comum que Fernando de Lima Pinheiro de Azevedo, solteiro, proprietário, do lugar do Pico de Regalados, freguesia de S. Paio do Pico, desta comarca, move contra João Carlos de Azevedo e mulher Clementina Meireles de Azevedo, proprietários, do lugar de Vila Nova, freguesia de S. Miguel de Prado, também desta comarca, e Norberto Carlos Lima Pinheiro de Azevedo, solteiro, empregada comercial, residente no N.º 2.043, Saint Urbain, Montreal-Canada, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado os seguintes prédios pertencentes áqueles individuos:

A) Uma morada de casas e eido junto, sita no lugar de Vila Nova, freguesia de S. Miguel de Prado, a confrontar do Norte com Padre Domingos Mota Vieira, Nascente caminho público, Sul com Padre Domingos Mota Vieira e outros e Poente com o Campo do Prado, do Autor e Réus, inscrita na matriz urbana sob o art.º 15 e na rústica sob o art.º 1.887, a qual entra em praça por 11.280\$00;

B) Campo do Prado, também chamado do "Moinho" ou Cortinha de Cima, sito no mesmo lugar e freguesia, a confrontar do norte com o Padre Domingos Mota Vieira e dos mais lados com terras dos próprios Autor e Réus, inscrito na matriz rústica sob os art.ºs 1.888 e 1.889, o qual entra em praça por 15.384\$00;

C) Campo da Cortinha de Baixo, no mesmo lugar e freguesia, a

confrontar do Norte com Padre Domingos Mota Vieira, Nascente, Sul e Poente com os próprios Autor e Réus, inscrito na matriz rústica sob o art.º 1.892; o qual entra em praça por 5.616\$00;

D) Campo do Beiral, no mesmo lugar e freguesia, confrontando do Norte e Poente com Padre Domingos Mota Vieira e dos mais lados com os Autor e Réus, inscrito na matriz rústica sob o art.º 1.891, o qual entra em praça por 1.680\$00;

E) Bouça de Chãos de Baixo, também chamada de Val Mondim, no lugar do Vale Mondim, da mesma freguesia, confrontando do Norte com Padre Domingos Mota Vieira, Nascente com herdeiros de Francisco Braga Barbosa, Sul com Alberto da Costa Barbosa e Poente com baldio, inscrita na matriz rústica sob o art.º 1.687, a qual entra em praça por 1.968\$00; e

F) Bouça da Costa, no monte chamado da Gandra, da mesma freguesia, a confrontar do norte com Padre Domingos Mota Vieira, Nascente com Adelino Soares e outros, Sul com João Manuel de Sousa e Poente com Francisco Mota, inscrita na matriz rústica sob o art.º 757, a qual entra em praça por 552\$00.

Vila Verde, 6 de Outubro de 1964

O escrivão de Direito da 2.ª secção,  
(a) António Monteiro

Verifiquei:  
O Juiz de Direito,  
(a) António da Costa e Sá.

Fábrica de Bordados Regionais DE **Maria Helena Dantas**

Variedade de Linhos: — Toalhas de Mesa em todas as medidas.  
Jogos à americana: — Tabuleiros, sacos, guardanapos, etc.  
Ainda um grande sortido em puchados em perlé e bordados regionais

LUGAR DA PONTE — Prado Telef 92147 BRAGA

# CORRESPONDÊNCIAS

## A' Margem do Homem Portela do Vade

### Santa Marinha de Oriz

— A 17 de Setembro, com o nome de José Carlos, foi baptizado o 1.º filhinho de António Evaristo Gomes e Maria Amélia Pimentel Pereira do lugar do Paço. Foram padrinhos o neto José Passos Carrasco e Maria Fernanda Pimentel Miguez, de Lisboa.

— A 8 de Outubro, com o nome de Maria Helena, foi baptizada uma filha de Domingos da Cunha Antune e Teresa Fernandes da Silva, do lugar do Paço. Foram padrinhos os tios maternos António Fernandes da Silva e Rosa Fernandes da Silva, desta freguesia.

— A 30 de Setembro, consorciaram-se na Igreja desta freguesia os jovens Américo Martins Torres e Olivia Fernandes da Silva. Ao jovem casal, que se fixou no lugar dos Barais, desta freguesia, desejamos prosperidades.

— A 15 de Outubro, com apenas um ano de idade, vouu para o Céu a inocente Laura Fernandes de Oliveira, filha de Agostinho Alves de Oliveira e de Gracinda Rodrigues Fernandes, do lugar dos Barais.

### S. Miguel de Oriz

— Em 38 de Outubro, com o nome de Manuel Jorge, foi baptizado um menino, filho de António Eiras da Costa e Arminda da Conceição Gomes de Freitas, do lugar da Residência. Foram padrinho Manuel de Oliveira Barros e Maria da Graça Oliveira Barros, de Lisboa, representados por seus pais António Martins de Barros e Lucinda da Silva Oliveira.

— Em 17 de Outubro, com 76 anos de idade, faleceu, após demorada doença, o sr. António de Abreu (antoneiro), do lugar do Rego. Paz à sua alma e pêsames à família.

— Vinda de Itália, encontra-se em descanso nesta sua terra a sr.<sup>a</sup> Maria Inácia de Oliveira Veloso, do lugar de Mazagão.

— Do Brazil veio também passar uma temporada com os seus o nosso conterrâneo Joaquim de Castro Fernandes.

— Encontra-se doente a sr.<sup>a</sup> Maria de Jesus Mendes, do lugar do Boi-Morto, a quem desejamos melhoras.—C.

### Óbito —

Faleceu nesta localidade, depois de muito sofrer resignadamente, Carolina de Barros da casa da "Quinteira", e cujo enterroamento se realizou no dia 28 de Outubro.

Era irmã de Maria de Barros e Delfina de Barros, e tia de Maria de Barros Marques esposa de Adelino Rodrigues, negociante e industrial no Pico.

### Desastre —

Quando preparava o ornamento do telhado, levantando uma trave, na sua fábrica de serração o nosso amigo e industrial desta povoação Alberto Rodrigues Peixoto, a prancha em que trabalhavam este e outro artista, se deu, caindo ambos e por sorte a trave não caiu sobre os dois, porque então os esmeçaria, mas ficaram muito maltratados, tendo recolhido ao Hospital de São Marcos. Tem os dois sentido umas melhoras, mas o seu restabelecimento será demorado.

### Regresso —

Depois de longa ausência na fma da pesca do bacalhau, já regressou a sua casa o nosso amigo e conterrâneo Sr. José Antunes Dias, capitão do navio bacalhoeiro "Capitão Ferreira". Segundo informa que teve boas pescas.

Os nossos cumprimentos. — C.

## S. Tiago de Carreiras

Teve lugar no dia 25 de Outubro a festa do SS.mo e Senhora do Rosário. Houve primeira comunhão de alguns meninos e meninas e bastantes comunhões de gente grande.

Contribuiu para o brilho da festa o elti falante do sr. Manuel Soares Correia, da Casa = Maravilha = de S. Miguel de Pico de Regalados, que apenas transmitiu músicas de harmonia com as leis eclesiásticas em vigor.

Pleçou os sermões do SS.mo e Senhora do Rosário o Rev.do Doutor de Jesus Ribeiro de S. Martinho de Sande que agradeceu imenso a todas as pessoas. Parabéns aos devotos do SS.mo e Senhora do Rosário.—C.

## Pico de Regalados

Realizou-se com todo o brilho o tríduo do Sagrado Coração de Jesus como preparação para a festa de Cristo Rei pregado pelo Rev.º Dr. José de Jesus Ribeiro, pároco da freguesia de S. Martinho de Sande, arceprelado de Guimarães.

Os fiéis desta freguesia de São Paio concorreram às devoções realizadas na artística igreja paroquial e tomaram parte no confesso realizado no sábado anterior. No dia 25, dia da Festa de Cristo Rei, houve missa cantada com sermão e o juramento dos organismos da Acção Católica.

### São Cristóvão

Encontra-se doente o Rev. Pároco desta freguesia, Senhor P.º J.º Maria Barbosa. Já tem experimentado algumas melhoras o ilustre enfermo. Fizemos votos ao Senhor pelo seu completo restabelecimento.

### Vilarinho

O nosso estimado e grande amigo do "Vilaverdense", embarcou, no dia 23 do mês passado, no Príncipe Petefito, com destino a Lourenço Marques, onde vai reassumir o seu cargo nos Serviços Municipalizados da mesma cidade.

O nosso ilustre amigo mandou entregar ao encaregado desta secção a quantia de 140\$00 para pagar adiantadamente a assinatura do "Vilaverdense", que transmitirá notícias desta terra ao estimado filho de Vilarinho. Fazemos votos pelas suas prosperidades e pelas de sua estimada esposa, por quem toda a gente de Vilarinho tinha grande estima e veneração, pois trata-se duma pessoa atenciosa para com toda a gente.

Com a idade de 88 anos faleceu no lugar do Peúlo desta freguesia o Sr. Adelino de Barros, viúvo de Angelina de Castro. Apresentamos os nossos pêsames a toda a família enlutada, não esquecendo seu filho João de Barros e esposa e a sr.<sup>a</sup> D. Ester do Sameiro Ferreira de Barros, professora oficial na freguesia de Tregosa, concelho de Barcelos e neta do falecido.

### Sande

Baptizado — No dia 11 de Outubro foi baptizado o terceiro filho do nosso conterrâneo João da Silva Pimentel e Eulália Peixoto Ferrez. Foram padrinhos Fernando Peixoto Ferraz e Delfina da Silva Pimentel. Os nossos votos para que o pai, que partiu há meses para o Rio de Janeiro, onde se encontra actualmente, volte um dia para abraçar o seu terceiro filho que é já mais um membro da igreja católica.

Já se encontram nesta terra os srs. João do Rego e Secundino Barbosa de Brito que durante sete anos estiveram ausentes no Rio de Janeiro. Apresentamos-lhes as nossas felicitações e fazemos votos pelas suas prosperidades.

Para o Rio de Janeiro embarcou o nosso estimado amigo Lino Meireles de Carvalho Araújo na companhia de sua esposa, D. Delmina da Conceição Araújo e de sua filha Rosa Ana de Araújo, que, durante três meses permaneceram nesta freguesia de visita a seus pais.

Fizemos votos pela boa viagem e pela continuação das suas prosperidades na nação irmã.

No lugar de Sande de Bixy faleceu Rosa Lopes Antunes, de 77 anos de idade, solteira, que durante muitos anos trabalhou na casa do nosso amigo Agostinho da Silva Freitas.

Chegou a esta freguesia a triste notícia de ter falecido no Rio de Janeiro Albina de Azevedo, de 65 anos de idade, casada com Agostinho Gonçalves, que há anos tinha embarcado para a mencionada terra com seu marido e filhos.

Foi uma pessoa que se interessou a valer pelas obras da nossa igreja, pois muitas vezes pediu várias esmolas, no Rio de Janeiro para as mesmas.

Que o Senhor a tenha recompensado pelo bem que fez à sua terra de Sande.

Está a decorrer na nossa igreja com grande concorrência de devotos o mês do Rosário e das almas.

O nosso pároco tem tratado e continuará até ao fim a tratar dos problemas da família que tanto preocupam a Santa Igreja nos tempos que vamos atravessando.

### Couciero

O nosso estimado assinante, Fernando Azevedo Pimentel, filho desta freguesia e residente no Rio de Janeiro mandou pagar adiantadamente a assinatura do "Vilaverdense", pela sua brava mãe, sr.<sup>a</sup> Alzira de Azevedo.

Os nossos agradecimentos e votos pelas suas prosperidades, de sua esposa e de sua filha.—C.

## SELOS USADOS

Brevemente se farão no concelho duas casas para pobres com os lucros dos selos usados. Pedimos aos particulares e às casas comerciais que não inutilizem os selos enviando-os com o próprio envelope, se for possível. Dirigir a correspondência e os selos para:

C. J. CHAMBERS

Torre de Penegate  
S. Miguel de Carreiras  
VILA VERDE

## Vila de Prado

O cemitério paroquial, nas vésperas de todos os Santos, foi todo pintado de fresco. Parabéns. Prado ainda é uma das freguesias que estima e venera esse lugar sagrado como coisa própria. Especialmente gostamos que fossem evitadas as letras dos mármores na fachada da Capela. Na verdade, não pode ser ignorado o nome do Comendador Sousa Lima que, além doutras obras de vulto na paróquia, deve-se-lhe o cemitério e a capela que ele mandou construir. Avivar as letras foi avivar a sua saudosa memória que Prado nunca poderá esquecer.

Causou muito reparo aos sacerdotes presentes no Ofício Solene do saudoso Francisco Augusto Gonçalves da Silva, de Francelos, levado a enterrar no dia de Fiéis Defuntos, o facto de se pousar no chão a sua urna por ocasião dos Ofícios de sepultura. Dizem-nos: «Nunca tal se viu, nem deve haver memória nem exemplo em qualquer freguesia. No centro do cemitério faz falta uma pedra para colocar as urnas nos ofícios de sepultura. Enquanto tal se não consegue, sirvam-se ao menos de um banco ou guidentem os "pegadores", até ao fim das orações. Em algumas terras isto seria um grande escândalo». Aqui deixamos a sugestão à Junta de Freguesia.

Lemos num dos últimos números de "O Vilaverdense", que a Ex.ma Câmara deliberou para 1965, o reforço das linhas de energia eléctrica de Vila Verde, Pico e Prado. Abençoado seja quem se interessou por tão grande benefício, pois em Prado os sempre sacrificados lavradores, têm sido nos últimos anos, muito prejudicados, no tempo das regas, pela baixa corrente eléctrica. Muitas vezes, aqui, falamos neste importante assunto, quando víamos a angústia de alguns pobres lavradores assistindo impotentes à morte das suas miseráveis plantações, único recurso da sua subsistência. Em face de tal notícia não podemos ficar indiferentes ao vermos o altruísmo de pessoas não animadas pelo cancro do egoísmo interessando-se por aqueles que não podem. Para esses, em nome de todos os beneficiados, os nossos calorosos agradecimentos.

Chamemos a atenção de quem de direito para um poste de iluminação eléctrica partido, há mais de dois anos, ao pé do cemitério, quando no monte de S. Sebastião estão arrumados alguns, que, sem grande despesa, se colocaria um onde está a fazer falta.—C.

## Arcozelo

Segundo lêmos na revista "Casa do Minho", o nosso conterrâneo sr. Alfredo Carmona, que à pouco nos visitou, teve um regresso feliz e foi recebido no aeroporto do Galão, no Rio de Janeiro, por numerosos amigos e directores da "Casa do Minho".

Esta revista trás um relato interessante das suas actividades e iniciativas em prol da sua e nossa terra e ainda as recordações que levou de Portugal para enriquecer o património cultural e artístico da Casa do Minho.

Essa mesma revista trás a fotografia da nossa Igreja paroquial onde está o sr. Carmona e outros amigos de Arcozelo.—C.

## Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Vila Verde

Do dia 22-X-964

### G. N. R. em Prado

O Governo Civil comunica que o subposto da G. N. R. de Prado será elevado à categoria de Posto, quando estiver pronto o respectivo aquartelamento.

### Cemitério em S. Miguel de Carreiras

A Direcção de Urbanização de Braga informa, a respeito da "Construção de um cemitério na freguesia de Carreira (S. Miguel)": "A obra não consta do Plano, mas propõe-se a sua anotação para consideração oportuna, apreciando-se entretanto o projecto."

### Estrada da Portela do Vade a Azias

Foi reforçada a comparticipação da 5.<sup>a</sup> fase com 15.000\$00.

### Caminho em Parada de Gatim

A Câmara concede à Junta da freguesia de Parada de Gatim o subsídio de 500\$00 para reparação urgente do caminho da E. M. ao lugar do Assento.

### Dívidas da Câmara

Em ofício ao Senhor Governador Civil, a Câmara comunica que conta pagar as suas dívidas aos hospitais e outros encargos, na importância de 355.000\$00 até ao fim de Abril de 1965, que lhe é possível efectuar esse pagamento neste ano.

## Assinaí e anunciaí "O Vilaverdense,"

## Oleiros

Já há tempos, nos referimos à situação lamentável em que se encontra a fonte do lugar do mesmo nome.

Apesar do nosso reparo a ver se havia quem se interessasse pela sua reparação, nada neste sentido se fez... e é pena.

Quantas doenças não são devidas às más águas? Mas isto não importa...

Será que por cá se acabou a tinta ou haverá outras razões? — Há dias vindo da América do Norte, chegou a esta terra o Ex.mo Sr. Francisco da Silva Faria, grande proprietário, acompanhado de seu filho António Arménio de Silva Faria.

Foi grande o regosijo que sentiu ao encontrar-se de novo junto da família. Nada faltou à sua chegada desde aos arcos e o estreitar dos foguetes até aos cumprimentos sinceros dos seus muitos amigos.

Sempre tem sido uma pessoa dedicada e generosa para com a sua terra.

Como lembrança da sua chegada já fez uma valiosa oferta para a Igreja.

Também vinda da Venezuela onde se encontrava com seu marido, chegaram a Ex.ma Senhora D. Albertina Calheiros de Carvalho e o Ex.mo Senhor Joaquim Madureira Pinto, de visita a seus pais. Sr. Carvalho e esposa, moradores no lugar da Aldeia.

Os nossos cumprimentos de boas-vindas e esperamos não se esquecerem de nós também.

Faleceu no lugar Novo o Senhor Bento de Araújo, que em tempos esteve no Brasil e donde tinha regressado há 2 anos, então já bastante doente.

Contava 67 anos de idade. Paz à sua alma.

Na próxima semana começam as pregações que terão início com a festa do Sagrado Coração de Jesus, do domingo para a segunda-feira realiza-se o Sagrado Leusperene que será encerrado na tarde desse dia, que ninguém falte.

A fim de cumprirmo o serviço militar partiu para Chaves o Sr. António Dias Leitão da Cunha e para Aveiro o sr. António de Sousa Carvalho.

Também na passada quinta-feira partiu para a companhia de seu irmão no Canadá, o Sr. José Dias Leitão da Cunha.—C.

## Portela de Penela

### JOSÉ RIBEIRO

«Cantoneiro»

Faleceu com 81 anos

Filhos, netos e mais família, participam que foi Deus servido de chamar à sua Divina presença seu saudoso pai, avô e parente no dia 28 de Julho.

Agradecemos a todas as pessoas que se interessaram na sua doença e o acompanharam à sua última morada. P. N. A. V.

### Terra Natal

Na Ribeira de Penela,  
Corre o rio pelo meio;  
Leva águas cor de prata,  
Ouro fino no seu seio.

A nascente cristalina  
E' fonte d'água a cantar,  
Para afastar as tristezas,  
Da montanha até ao mar.

Lá do alto do Oural,  
Vem por entre a penedia.  
De pequeno marcou rumo,  
Segue sempre a mesma via.

O' querido Rio Neiva,  
Guarda bem os meus segredos,  
Leva-os para o alto mar,  
Nem os contes aos penedos.

Eu queria ser bom poeta,  
Elevor alto o meu canto,  
Celebrar condignamente  
Esse formoso recanto.

O bom povo de Penela,  
Povo da fértil Ribeira.  
No campo trabalha e reza,  
E' gente humilde e ordeira.

Aí nasci e vivi.  
Que doces recordações!...  
Inda conservo saudades  
Desses belos corações.

Nas igrejas e capelas,  
Tem devoção e fervor,  
E' povo deveras crente,  
A Deus vota o seu amor.

Nas festas e romarias,  
Há prazer, satisfação,  
Ali se mostra a alegria,  
Que lhes vai no coração.

Cantam hemens à porfia;  
E são belos seus cantares,  
Também dançam raparigas  
No terreiro com seus pares.

A vida é doce harmonia,  
— Assim se deve levar,  
Cantemos, cantemos sempre,  
Nas festas rir e folgar.

A. S. A.

## Pastelaria BAR VILAVERDENSE

Fabrico esmerado de doce de todas as qualidades  
Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens  
Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes  
a preços excepcionais — Café especial

Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

## A COMERCIAL DE PRADO

— DE —

### Fernando Duarte Pedroso

Agente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»

Azeites, Merceria, Vinhos, Refrigerantes, Ferragens, adubos  
e Materiais de Construção

Revendedor de BUTAGAZ e produtos SHELL.

Vila Verde

TELEPHONE, 92115

PRADO

## Motorizadas Famel Foguetão

Equipadas com o famoso motor DKW (16)

São as melhores em apresentação, material e acabamento a preços sem  
competência. Assistência técnica garantida.

Agente no Concelho de Vila Verde — Manuel Soares Nogueira

CAMPO DA FEIRA

VILA VERDE

Telef. 32147

## Tonéis em CIMENTO

(MÓVEIS) DE UMA A DOZE PIPAS



Armadura em aço inox

Indicamos centenas de clientes que já os usam

Resistem aos abalos de terra

Peçam Catálogos

MODELO REGISTRADO Para Vinhos e Aguardentes

Se é bom Administrador adquira já estes Tonéis em Cimento e ponha de parte as Vasilhas de Madeira. Garantimos vinho 75 % melhor.—Já vão tratados e prontos a envasilhar vinho e aguardente.—Não há estetos e bilores.—Acabe com a preocupação dos arcos e aduelas.—Envasilhar vinho nestes tonéis é a mesma coisa que engarrá-lo. Tomamos a responsabilidade do que afirmamos.

Invenção e fabrico de

A Industrial do Barreiro  
Telefone, 115 — VILA NOVA DE FAMALICÃO

Preço anual da Assinatura	
Continente	30\$00
Ultramar e Brasil (via marítima)	60\$00
" " (aérea)	140\$00
Outras Nações (via marítima)	70\$00
" " (via aérea)	160\$00

(O pagamento deve ser sempre adiantado)

## Problemas da crise da Lavoura

(Continuação da 1.ª página)

E' uma das causas do empobrecimento dos nossos meios rurais, que gera a falta de valores, e a ausência de pessoas influentes e necessárias ao meio, por terem de deslocar-se para as cidades, a fim de educarem convenientemente os seus filhos.

Tem sido uma das maiores causas da saída do funcionalismo, de procurar habitação perto da cidade, por aqui não encontrar condições para a educação dos filhos.

Se o ensino, ao menos do primeiro ciclo secundário, fosse ministrado na Sede do Concelho, as crianças, na idade mais tenra, até cerca dos doze anos, seriam educadas no seu meio, com muito mais vantagens do que na cidade; teríamos o ensino mais proveitoso, económico, e mais difundido.

Poderia então ser possível a criação de um colégio do ensino secundário, do segundo ciclo; mas, se o não fosse, a idade mais adiantada e a preparação mais esmerada — é mais fácil preparar umas centenas de crianças do que milhares — daria facilidade à deslocação ao ensino da cidade.

Em vão se esperou após a discussão do aviso prévio na Assembleia Nacional sobre a educação, que Vila Verde iria ver, como os outros meios rurais mais importantes, o seu problema do ensino do primeiro ciclo secundário resolvido.

E' de lamentar que quarenta mil habitantes do Concelho, só tenham escolas primárias, e em 58 freguesias. O empobrecimento educacional é manifesto.

O senhor Ministro da Educação Nacional, ao ser anunciada a reforma legislativa, não deixava de salientar a deficiência, mas não encontrava para já solução, devido ao elevado custo da generalização do ensino do ciclo preparatório nas escolas primárias.

Porém, parece que o caso do Concelho de Vila Verde não é tão generalizado, que o Estado não pudesse atender, ao menos com uma escola que preparasse o primeiro ciclo.

A resolução da criação da quinta classe é mais um complemento da instrução primária, mas deixa o problema da educação das nossas crianças que querem seguir o curso liceal ou cursos técnicos na sua mesma

## Oferta de Paulo VI

(Continuação da 1.ª página)

antiga e sempre renovadas que acompanham a difusão do Evangelho de Cristo, contemplamos com paternal satisfação tudo o que o Opus Dei tem realizado e realiza pelo Reino de Deus; o desejo de fazer o bem, que o guia; o fervoroso amor à Igreja e à sua Cabeça visível, que o distingue; o zelo ardente pelas almas, que o impelle pelos árduos e difíceis caminhos do apostolado de presença e testemunho em todos os sectores da vida contemporânea.

Na mesma audiência o Romano Pontífice ofereceu ao Presidente Geral do Opus Dei um precioso cálice, tendo na base o escudo pontifício.

## Capelão do Santuário do Alívio

(Continuação da 1.ª página)

O nosso jornal, propriedade da mesma Confraria, saúda Sua Rev. e congregula-se com todo o Concelho que neste momento se alegre pela vitalidade cristã do Santuário, que passa a ter o seguinte horário:

Missa dos Domingos e Dias Santos, às 9 horas (Pelos irmãos vivos e falecidos).

Missa à Semana, às 7 horas. Confissões e outros actos religiosos, como se encontram afixados no interior do Templo e dos quais daremos notícia nos próximos números.

gravidade, ou pior, porque pode dar-se a perda de um ano na sua ida para o estudo da cidade.

Vê-se contudo que a solução dada não agradou ao próprio Governo, que tem de se preocupar com a situação dos nossos meios desprovidos de condições de ensino.

Assim, no passado dia 29 de Outubro, o senhor Ministro da Educação Nacional, pela Televisão, anunciou ao país a criação da tele-escola, através da qual serão ministrados diversos cursos. A tele-escola transmitirá, através da Rádio e da Televisão, entre outros cursos, o do ciclo preparatório para o ensino técnico e liceal. Será acompanhado por um monitor nos postos de escuta, competente, com a habilitação mínima do terceiro ciclo do Ensino Liceal, ou algum curso médio ou habilitação equivalente.

Os alunos que obtiverem bom aproveitamento neste curso poderão submeter-se a exame final do ciclo preparatório do Ensino Técnico ou do primeiro ciclo do Ensino Liceal.

Aguardemos a publicação da legislação e sua regulamentação, a ver se a grande falta de ensino do primeiro ciclo secundário, no nosso meio rural do Concelho de Vila Verde, será solucionado, ao menos satisfatoriamente. Estamos todos prontos a colaborar nessa iniciativa.

Se o for, os pais poderão chamar os seus filhos que frequentam esses cursos, com tantas dificuldades, na cidade, e pô-los a seguir os referidos cursos da tele-escola, com mais amparo educacional e mais proveito.

Agradecemos a Sua Excelência o Senhor Ministro da Educação Nacional e ao Governo este passo, embora pequeno, para melhoria do ensino nos nossos empobrecidos meios rurais.

E' melhor tarde do que nunca; pouco do que nada; mas esperamos que seja feita justiça ao Concelho de Vila Verde, criando-lhe uma escola, onde se ministre o ensino do primeiro ciclo. E' de urgente necessidade.

Padre Manuel Gonçalves Diogo

## UMA CARTA

Ex.º Sr. Director do Jornal "O Vilaverdense"

Em referência à notícia publicada no último número do "Vilaverdense", de 25 de Outubro, sobre as escolas do Bom Sucesso, venho informar V. Ex.ª que não cabe aos professores titulares dessas escolas, qualquer responsabilidade do estado em que se encontram os tetos dos referidos edifícios, assim como ao que possa acontecer às crianças que frequentam as mesmas.

Há anos que os professores vêm pedindo, insistentemente, à Câmara a reparação das salas de aula, sem que lhes fosse dada uma resposta satisfatória. Ultimamente, pediram a intervenção do Sr. Director Escolar, mas nem assim a Câmara se resolveu a cumprir o seu dever.

Desta maneira, aos professores, só lhes resta deixar cair.

Com respeitosos cumprimentos subscrevo-me.

Manuel Ribeiro

N. R. — Nós não quisemos de maneira nenhuma atribuir a responsabilidade aos muito dignos Professores das respectivas escolas. Mas francamente, custa-nos muito ver, no centro de uma Vila, escolas em tão péssimo estado de conservação, tanto mais que pelas paredes, com mapas significativos, as crianças podem ler: «Antes... Agora!»

Na sua inocência, as crianças ao ver a sua Escola tão velha e esburacada não-de pensar: — [Final isto é mentira!]

Ao menos por dedicação à Causa Nacional, façamos alguma coisa por estas Escolas para que não fechem por impróprias.

## A Presença do Santo Padre

(Continuação da 1.ª página)

anunciar o Evangelho nesse imenso território».

Mais adiante, acentuou ainda o mesmo informador:

### ULTRAMAR

Escreve-nos Manuel Ferreira Seara, em serviço militar no Ultramar, dizendo: «Gostaria imenso que todos os meus conterrâneos no Ultramar fossem assinantes do jornal pois, sem dúvida, "O Vilaverdense," é um óptimo mensageiro».

E' da Lage e encontra-se presenças a vir embora contando estar junto dos seus na primeira quinzena de Novembro.

«O Santo Padre recusou o convite para visitar Nova Deli.

Foi este, por sinal, a primeira indicação concreta de que o Papa não visita a capital da União Indiana, nem conferenciará com os seus dirigentes.

Instigando no carácter meramente apostólico da viagem pontifícia o informador disse ainda:

«O Santo Padre não vai fazer propriamente uma visita à União Indiana; realiza a sua visita unicamente como Chefe de todas as comunidades cristãs, por ocasião de um Congresso Eucarístico: não é uma visita do Papa a um país»

E a concluir:

«É evidente que não pode atribuir-se

no próximo Congresso Eucarístico Internacional

ao Papa o intuito de ofender Portugal, dados os seus méritos da Nação portuguesa aos olhos da Igreja Católica».

Projectam-se outras saídas à América do Sul de S. Santidade o Papa.

No ano de 1967 é o 50.º aniversário de Fátima. Ficamos com a esperança de o ver nessa altura em Portugal.

### 'O Vilaverdense,' Encontra-se à venda

Em Prado: Na residência paroquial, onde se tratam todos os assuntos referentes à sua Administração e Redacção.

Em Vila Verde: — Na Livraria Rainha.  
Em Braga: Na Livraria Central — Avenida Marechal Gomes da Costa.

## A BANDA MUSICAL DE VILA VERDE,

num ano de conquista dos maiores méritos musicais, homenageia o seu Concelho e amigos

### A vida difícil e dura das Filarmónicas Portuguesas

A música é, nos centros rurais, ao mesmo tempo um meio de recreação e de cultura. Não pde causar espanto, por isso, esclarecer que há perto de quarenta anos havia no País cerca de 50 associações recreativas ou de classe que possuíam filarmónicas. Fardamentos e instrumental, que envolviam já então forte dispêndio, eram obtidos por subscrição entre os associados à custa de grandes sacrifícios dos próprios filarmónicos, por donativos de beneméritos locais ou — embora raras vezes, mas ainda hoje acontece — com subsídios dos municípios. As filarmónicas eram então imprescindíveis em todas as festividades, qualquer que fosse o seu género ou categoria. Sem elas não tinham brilho as romarias, os arraiais, as procissões, os cortejos folclóricos, as manifestações políticas, as comemorações das grandes datas nacionais, regionais ou locais; e, fora disso, no Inverno nas suas sedes ou no Verão em coretos das praças principis ou jardins, davam o concerto, a s quais acorriam as populações, com entusiasmo.

Muito se louvava já, então, a sensibilidade e o espírito de sacrifício de operários e de trabalhadores rurais que, à noite depois de muitas horas de duro labor, com prazer compareciam aos ensaios e perdiam o legítimo descanso do domingo para tomar parte em qualquer manifestação pública que requeria a presença da filarmónica. Essa dedicação exemplar em prol do comum nenhuma compensação material tinha, pois, mesmo os recursos financeiros, obtidos quando havia contratação, eram absorvidos com a aquisição ou renovação de fardamentos e instrumentos, de partituras e partes de tes, transportes e alimentação dos músicos, rendas de casas e gastos de luz, água e linpça, pagamento de direitos de autor, vencimentos dos regentes, etc. Em momentos de crise, que eram frequentes, ou as filarmónicas suspendiam, por algum tempo as suas actividades ou apareciam dadas aos amigos, nem sempre presentes às classes de mais haveres. E vem a propósito lembrar também que, das escolas musicais que sempre foram as filarmónicas, pelo tempo fora, saíram elementos valiosos que se tornaram músicos de fama nas bandas militares e em orquestras de categoria.

Isto tudo considerado leva à natural conclusão de que as filarmónicas concorrendo para o recreio e a cultura da maioria da população, eram ao mesmo tempo, um meio de defesa social e de valorização dos seus componentes, desenvolvendo-os de tantos prazeres nocivos que a vida tem.

No entanto, em grande parte porque a música mecânica surgiu, dominadora e avassaladora, por mais acessível e não exigir preparação ou intuição artística, e também porque a rádio levou a quase todos os lares programas de música clássica ou ligeira, as filarmónicas portuguesas viram, pouco a pouco, diminuído o seu prestígio, mesmo nas zonas pequenas e o golpe mais forte foi-lhe dado pelo desinteresse que os jovens do nosso tempo mostram em participar daqueles agrupamentos artísticos. E assim, embora ainda existam filarmónicas com cinquenta, setenta ou mais de cem anos de existência, tem sido elevado o número das que acabaram ingloriamente, sem que outras novas tenham aparecido.

E' certo que a actividade desses simpáticos e prestantes núcleos de homens de sensibilidade e de boa vontade ainda se desenvolve em larga escala nas manifestações dos géneros já citados, que não os podem dispensar; como consolador é o facto de alguns desses agrupamentos, em competições internacionais, obterem os primeiros lugares. Mas só quem dirige ou pertence a filarmónicas sabe quantos esforços e sacrifícios se fazem para que elas se mantenham.

Ora, reconhecida a vantagem da existência desses elementos de recreação e de valorização cultural, não se compreende porque sobre eles não cai a mais ligeira ajuda de avarizias ou do Estado, já que são retos os que recebem subsídio municipal. Três ou quatro centenas de contos, anualmente, ainda que fossem destinadas só a fardamentos e instrumental e ao pagamento dos honorários dos regentes, eram um meio de selvção. Se, nos grandes ou médias cidades, há subsídios para várias manifestações artísticas, não é excessivo pedir alguma coisa para os meios rurais, onde as filarmónicas são os únicos elementos de divulgação musical e de valorização cultural e social.

Sobre isto se dirá que são bem escassos em Portugal, no campo turístico, os meios de recreação artística, e os turistas, se têm, é certo, como principais objectivos, as facilidades de transporte e de hospedagem, os ares lavados e o repouso, também apreciam os momentos de festa local, típica, onde as filarmónicas têm lugar de excepção. Por um lado, as associações que possuem filarmónicas (e o mesmo devia acontecer com as que possuem escolas ou grupos dramáticos, desportivos ou de educação física) devem ser libertadas de tributação fiscal, que, para o Estado ou para os municípios, pouco representam, mas constituem, para as colectividades, pesado encargo. Por outro lado, do já volumoso rendimento que as receitas do turismo proporcionam podiam tirar-se o suficiente para garantir a vida das prestantes filarmónicas.

Podem portanto objectar-se que há na época decorrente coisas mais importantes a resolver em benefício das populações das províncias. Mas ninguém negará que é justo e merecido ajudar as filarmónicas portuguesas (tal como se faz

em outros países) porque elas são grupos de utilidade pública. O velho ditado de que "nem só de pão vive o homem," mantém perfeito actualidade. Nos meios rurais, tão carecidos de elementos recreativos e de valorização artística e social, as filarmónicas desempenham uma nobre missão. Que lhes deem, portanto, a ajuda que merecem, pelo espírito e devotção dos seus dirigentes e em pramentos que tudo sacrifcam e nada recebem.

O artigo supra foi transcrito, com a devida vénia, do jornal "O Século", de 28-IX-964, a quem foi enviada a seguinte carta:

7 Outubro 4

Excelentíssimo Senhor Director do Jornal "O Século"

LISBOA

Digníssimo Senhor:

Lí no Jornal que V. Ex.ª tão distintamente dirige um artigo sobre a situação aflitiva em que vivem as Filarmónicas do nosso País.

Como esse artigo traduz a triste verdade desses organismos, venho felicitar por este meio o seu autor e prestar-lhe como Director de uma Filarmónica que se encontra nessas condições as minhas agradecidas homenagens. Realmente, nem entidades oficiais responsáveis, entidades particulares, assim como a Imprensa em geral, se interessam por uma causa justíssima e com grande alcance social embora o não pareça. Já um grande pensador o disse: — «O nível da civilização dum Povo, mede-se pelo seu grau artístico e não por qualquer outro». Quer isto dizer que os benefícios materiais não são para os homens a concretização plena da vida que Deus lhe criou, certamente para os distinguir dos outros animais.

Teria muito mais que dizer, mas não me quero alongar com outras considerações para não roubar a V. Ex.ª mais do seu precioso tempo. Peço apenas, em nome de todas as Filarmónicas do nosso País, para que o Jornal "O Século" seja o pioneiro dos humildes músicos da Nossa Terra, únicos que entre as multidões rurais e desprotegidas alegrem as suas vidas carregadas de provações, quando das suas festas e romarias têm um pouco de repouso dos pesados encargos da cultura das suas terras, que é terra e da verdadeira, de Portugal.

Com os protestos da mais elevada estima, subscrevo-me afectuosamente.

O Presidente da Direcção,

Dr. António Ribeiro Guimarães

## Festa da Banda Musical de Vila Verde

Hoje, dia 8 de Novembro efectua-se na Sede do Concelho de Vila Verde, a festa de homenagem da Banda Municipal de Vila Verde às entidades oficiais, aos sócios, amigos e componentes.

Constará de almoço regional e de um concerto público, em que serão executadas as melhores peças do repertório.

Fecha assim a nossa Banda Musical o ano artístico de 1964, em que, pelas terras do norte de Portugal, levou bem alto o nome de Vila Verde, firmando ainda mais a justa reputação entre as primeiras Bandas Civis Portuguesas.

Tocou em concertos de alta responsabilidade, como no da festa da Avenida, no S. João de Braga; no concerto em honra das Festas Gualtarianas, em Guimarães. Em disputa com as melhores Bandas Civis, nas festas mais célebres, arrebatou os

primeiros lugares nos criticos musicais mais exigentes.

Recebeu vários convites, que não pôde aceitar, para actuação, em Espanha, tal é o seu nome justamente conquistado. A Banda, apesar de muitas dificuldades para ensaios, consegue, debaixo da batuta mágica do oficial do nosso exercito aposentado, senhor Manuel da Silva Pais, maravilhas de interpretação e de execução das peças mais difíceis, em tempo excepcional de estudo. E' já uma verdadeira escola musical, com um grande maestro.

O repertório da Banda de Vila Verde é muito variado, pois é renovado todos os anos, havendo o cuidado de escolher as composições de maior mérito e de difícil execução.

Bem merece a Banda a consagração do seu Concelho, porque é o mais alto valor de arte, que torna célebre a nossa terra. Estão de parabéns o

seu ilustre maestro, a sua Direcção, entre os quais sobressaem o senhor Dr. António Ribeiro Guimarães e os componentes. A Câmara Municipal, sócios e amigos da Banda de Vila Verde, têm tornado possível ser o nosso Concelho um paladino da arte musical.

A seguir, vão iniciar-se imediatamente, todos os domingos, os ensaios para a nova época, com os concertos, onde os apreciadores da boa música encontrarão motivo de raro enlevo artístico.

E' pena que Vila Verde não disponha de um coreto, no seu vasto campo da Feira, onde a Banda pudesse dar frequentemente os seus concertos.

Oxalá que a nossa Câmara metesse ombros a esse empreendimento, que aliás se encontra em várias terras, de menos importância do que a nossa, e que não dispõem de Banda de tanta categoria.